



Professora: Eliane Bringhenti 5º Ano: Grupo ____

Nome: _____

D14 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

01	(A)	(B)	(C)	(D)
02	(A)	(B)	(C)	(D)
03	(A)	(B)	(C)	(D)
04	(A)	(B)	(C)	(D)
05	(A)	(B)	(C)	(D)
06	(A)	(B)	(C)	(D)
07	(A)	(B)	(C)	(D)
08	(A)	(B)	(C)	(D)
09	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)

Questão 1 _____
(PAEBES). Leia o texto abaixo. O patinho bonito

[...] Milton era o patinho mais bonito da escola. Todos olhavam para ele e diziam: “Como ele é bonito!”. Ele se olhava no espelho e dizia: “Como eu sou bonito!”. E ficava pensando: “Sou tão bonito que talvez eu nem seja um pato de verdade. Tenho até nome diferente. [...] Quem sabe eu sou gente?”.

E Milton começou a ficar meio besta. Diziam: “Milton, vem nadar!”. Ele respondia: “Eu não. [...]”. Todos os outros patos começaram a achar o Milton meio chato. Ele foi ficando sozinho. E dizia: “Não faz mal. Sou mais bonito. Vou terminar na televisão. Vou ser o maior galã”.

Uma noite Milton resolveu fugir de casa. Foi até a cidade para tentar entrar na televisão. Quando chegou na porta da estação de TV, foi logo dizendo: “Eu me chamo Milton. Além de bonito, acho que eu tenho muito talento artístico”. [...] “Ih, não enche”, disse alguém. “Todo dia alguém arranja uma fantasia de bicho e vem aqui procurar lugar na televisão”.

– Mas você não vê que eu não estou fantasiado? Perguntou Milton. [...]

– Então como é que você sabe falar?

– Mas os patos falam!! disse Milton, quase chorando.

– Não vem com essa, [...] disse um guarda que estava ali perto. Para mim você é um pato mecânico. Deve ser uma espécie de robô com um computador na cabeça! [...]

De repente Milton teve um estremeção. Abriu os olhos e viu que estava em casa. Ele tinha sonhado. Olhou para seus pais, ainda meio assustado, e disse:

– Eu sou um pato... eu sou um pato...

E seus pais disseram:

– Puxa, ainda bem que você se convenceu! [...]

E daí por diante não havia pato mais contente, que tivesse mais vontade de nadar na lagoa, do que o Milton. De vez em quando ele ainda dizia: “Sou um pato! Um pato mesmo!”. E dava um suspiro de alívio.

COELHO, Marcelo. O patinho bonito. In: Banco de Dados Folha. 1989. Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/folhinha_texto_marcelo_patinho.htm>. Acesso em: 8 mar. 2016. Fragmento.

Nesse texto, no trecho ““Como ele é bonito!”” (1º parágrafo), o ponto de exclamação foi usado para indicar

- A) admiração.
- B) alívio.
- C) deboche.
- D) dúvida.



Questão 2

(
SAEPI). Leia o texto abaixo.

Na toca do coelho

Alice estava começando a cansar-se de ficar sentada sobre o barranco, sem nada para fazer. Uma vez ou duas tinha dado uma olhada no livro que sua irmã estava lendo.

– Para que pode servir um livro sem figuras nem conversas? – pensava, aborrecida.

O calor daquele dia estava deixando Alice com sono. Ela perguntava a si mesma se o prazer de fazer uma guirlanda de margaridas valia o esforço de ir colher as margaridas. Foi quando um coelho branco de olhos cor-de-rosa passou correndo bem pertinho dali.

Não havia nada de extraordinário nisso. Alice não achou verdadeiramente notável, nem mesmo quando o Coelho Branco disse para si mesmo:

– Meu Deus! Meu Deus! Vou chegar atrasado! – mas quando ele tirou um relógio do bolso do colete, olhou as horas e depois continuou seu caminho a toda pressa, Alice levantou-se. Teve a impressão que nunca em sua vida tinha visto um coelho que tivesse um colete com bolso e muito menos um relógio para tirar do bolso. Ardendo em curiosidade, correu atrás do coelho através do campo e, por sorte, chegou justo a tempo de vê-lo mergulhar na abertura de uma grande toca, perto da cerca.

Num instante Alice estava descendo também, sem se perguntar nem por um momento como faria depois para voltar.

A toca continuava reta como um túnel durante um bom pedaço, depois afundava de repente, tão de repente que Alice não teve nem tempo de pensar em parar, antes de perceber que estava caindo num poço muito profundo.

O poço era de fato muito profundo ou ela é que caía muito devagar? A verdade é que, enquanto caía, Alice tinha tempo de olhar ao redor e até de refletir sobre o que iria acontecer [...].

CARROL, Lewis. In: *Alice no país das maravilhas*. São Paulo: Ática, s/d. Fragmento.

Nesse texto, no trecho “O poço era de fato muito profundo ou ela é que caía muito devagar?” (último parágrafo), o ponto de interrogação indica

- A) admiração.
- B) dúvida.
- C) medo.
- D) preocupação.



ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ANGÉLICA DE SOUZA COSTA.
RODOVIA BR 470 – KM 40 – MARGEM ESQUERDA
89.110-000 – GASPAR – SC – FONE (47) 3332 2093

Questão 3

SAEGO). Leia o texto abaixo.

O bicho Folharal

Havia seca no sertão e somente uma cacimba ao pé de uma serra tinha ainda um pouco de água. Todos os animais selvagens eram obrigados a beber ali. A onça ficou à espera da raposa, junto da cacimba, dia e noite. Nunca a raposa sentira tanta sede. Ao fim de três dias já não aguentava mais. Resolveu ir beber, usando duma astúcia qualquer.

Achou um cortiço de abelhas, furou-o e com o mel que dele escorreu untou todo o seu corpo. Depois, rolou num monte de folhas secas, que se pregaram aos seus pelos e cobriram-na toda. Imediatamente, foi à cacimba. A onça olhou-a bem e perguntou:

- Que bicho és tu que eu não conheço, que eu nunca vi?
- Sou o bicho Folharal. – respondeu a raposa.
- Podes beber.

A raposa desceu a rampa do bebedouro, meteu-se na água, bebendo-a com delícia e a onça lá em cima, desconfiada, vendo-a beber demais, como quem trazia uma sede de vários dias, dizia:

- Quanto bebes, Folharal!

Quando já havia bebido o suficiente, a última folha caíra, a onça reconheceu a inimiga esperta e pulara ferozmente sobre ela, mas a raposa conseguira fugir.

Disponível em: <<http://sitededicas.uol.com.br/ct02a.htm>>. Acesso em: 02 jul. 09. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Na expressão “– Quanto bebes, Folharal!” (penúltimo parágrafo), o ponto de exclamação sugere

- A) admiração.
- B) curiosidade.
- C) desconfiança.
- D) preocupação.



Questão 4

(SPAECE). Leia o texto abaixo.

O macaco e o gato

Simão, o macaco, e Bichano, o gato, moram juntos na mesma casa. E pintam o sete. Um [...] remexe gavetas, esconde tesourinhas, atormenta o papagaio; outro arranha os tapetes, esfiapa as almofadas e bebe o leite das crianças.

Mas, apesar de amigos e sócios, o macaco sabe agir com tal maromba que é quem sai ganhando sempre. Foi assim no caso das castanhas.

A cozinheira pusera a assar nas brasas umas castanhas e fora à horta colher temperos. Vendo a cozinha vazia, [...] se aproximaram. Disse o macaco:

– Amigo Bichano, você que tem uma pata jeitosa, tire as castanhas do fogo.

O gato não se fez insistir e com muita arte começou a tirar as castanhas.

– Pronto, uma...

– Agora aquela lá... Isso. Agora aquela gorducha... Isso. E mais a da esquerda, que estalou...

O gato as tirava, mas quem as comia, gulosamente, piscando o olho, era o macaco... De repente, eis que surge a cozinheira, furiosa, de vara na mão.

– Espere aí!...

Os dois [...] sumiram-se aos pinotes.

– Boa peça, hem? — disse o macaco lá longe.

O gato suspirou:

– Para você, que comeu as castanhas. Para mim foi péssima, pois arrisquei o pelo e fiquei em jejum, sem saber que gosto tem uma castanha assada...

Moral: *O bom-bocado não é para quem o faz, é para quem o come.* LOBATO, Monteiro. Disponível em: <<http://zip.net/bsqLYm>>. Acesso em: 7 out. 2015. Fragmento.

No trecho “— Boa peça, hem?” (11º parágrafo), o travessão foi usado para

- A) destacar um trecho do texto.
- B) indicar a fala de um personagem.
- C) inserir um comentário do narrador.
- D) introduzir uma explicação.



Questão 5

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Futebol de bichos

Jogo de futebol entre os bichos? E por que não? Pois era isso mesmo que ia acontecer na floresta! Estava tudo mais ou menos organizado para o início do jogo, quando veio de lá a tartaruga, bem devagarzinho, reclamando:

– Eu também tenho o direito de entrar nesse jogo. Sou um bicho como outro qualquer. [...]

Tanto a tartaruga reclamou que acabaram tendo de colocá-la em um dos times. [...]

Um dos goleiros era o elefante e não sobrava quase nenhum espaço para marcar gol. O outro goleiro era o leão... E faltava coragem para chutar contra ele. Além disso, toda hora o jogo parava, pois sempre que o leão agarrava uma bola tinham de arranjar outra, porque o couro ficava em tiras. [...]

De um lado, o zagueiro central era a girafa e não passava bola alta por ali. [...] Do outro lado tinha a lebre e não havia quem conseguisse alcançá-la na corrida! [...]

Logo que o jogo começou, a raposa chutou uma bola para frente, dando um passe [...] para a tartaruga. E ela tratou de correr... Só que, quando já estava no final do segundo tempo e a partida estava empatada com dois gols para cada lado, [...] a tartaruga estava quase chegando...

Foi aí que a bola veio alta para a área do time do leão. A zebra cabeceou e a bola caiu perto da tartaruga... O rinoceronte [...] correu e chutou. Só que ele não viu direito e foi dar um tremendo chute na pobre da tartaruga! Coitada! Ela era igualzinha a uma bola de couro!

O juiz Armandinho Corujão apitou pênalti na hora!

– Priiiii! Pênalti! É pênalti! Não pode chutar o adversário dentro da área!

E foi assim, com um pênalti arranjado pela tartaruga, que o time do elefante foi campeão do grande torneio de futebol da floresta!

Disponível em: <http://www.bibliotecapedrobandeira.com.br/pdfs/contos/futebol_de_bichos.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2013. Fragmento.

Nesse texto, no trecho “– Eu também tenho o direito de entrar nesse jogo.” (2º parágrafo), o travessão foi utilizado para marcar

- A) a fala da personagem.
- B) a opinião do narrador.
- C) uma explicação do narrador.
- D) uma informação importante.

Questão 6

(SAEPB). Leia o texto abaixo.

Aí eu recebo a medalha de ouro! Ouro! Ouro! Ouro! Assim que o juiz pendura a medalha no meu pescoço, eu ergo o braço e ouço a galera batendo palmas e gritando meu nome. Uma homenagem para mim, que marquei o gol decisivo! E uma homenagem para o meu time!

Meus colegas de classe me empurram e dão soquinhos nos braços. As meninas estão na primeira fila acenando, sorrindo... eu sinto: elas estão loucas por mim!

E cadê ELA? Ali! Estou vendo! A doce Violeta do 7º A está bem ali no meio das garotas e também sorri para mim. Dá pra perceber que ela finalmente sacou que eu sou o grande herói. Eu, Hugo Kotsbusch, consegui! [...]

SABINE, Zett. *O mundo genial de Hugo*. Disponível em: <http://issuu.com/vreditoras/docs/o_mundo_genial_de_hugo_miolo?e=6083049/2162442>. Acesso em: 10 abr. 2014. Fragmento.



No trecho “Ouro! Ouro! Ouro!”, os pontos de exclamação sugerem

- A) ansiedade.
- B) empolgação.
- C) medo.
- D) raiva.

Questão 7

(SAEPE). Leia o texto abaixo.



A palavra AHÁÁ!!, no último quadrinho, está escrita com letras maiores:

- (A) porque a palavra é sem sentido.
- (B) para enfatizar a reação de satisfação da mulher.
- (C) porque a palavra é pequena.
- (D) para enfatizar a reação de desespero do homem



Questão 8

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

O que disse o passarinho

Um passarinho me contou
que o elefante brigou
com a formiga só porque
enquanto dançavam (segundo ele)
ela pisou no pé dele!

Um passarinho me contou
que o jacaré se engasgou
e teve de cuspi-lo inteirinho
quando tentou engolir,
imaginem só, um porco-espinho!

Um passarinho me contou
que o namoro do tatu e a tartaruga
deu num casamento de fazer dó:
cada qual ficou morando em sua casca
em vez de morar numa casca só.

Um passarinho me contou
que a ostra é muito fechada,
que a cobra é muito enrolada
que a arara é uma cabeça oca,
e que o leão-marinho e a foca...

Xô xô, passarinho, chega de fofoca!

PAES, José Paulo. O que disse o passarinho. In: _____. Um passarinho me contou. São Paulo: Editora Ática, 1996.

A pontuação usada no final do verso “e que o leão-marinho e a foca...” (verso 20) sugere que o passarinho

- (A) está cansado.
- (B) está confuso.
- (C) não tem mais fofocas para contar.
- (D) ainda tem fofocas para contar



Questão 9

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

Feias, sujas e imbatíveis (fragmento)

As baratas estão na Terra há mais de 200 milhões de anos, sobrevivem tanto no deserto como nos pólos e podem ficar até 30 dias sem comer. Vai encarar?

Férias, sol e praia são alguns dos bons motivos para comemorar a chegada do verão e achar que essa é a melhor estação do ano. E realmente seria, se não fosse por um único detalhe: as baratas. Assim como nós, elas também ficam bem animadas com o calor. Aproveitam a aceleração de seus processos bioquímicos para se reproduzirem mais rápido e, claro, para passearem livremente por todos os cômodos de nossas casas.

Nessa época do ano, as chances de dar de cara com a visitante indesejada, ao acordar durante a noite para beber água ou ir ao banheiro, são três vezes maiores.

Revista *Galileu*. Rio de Janeiro: Globo, Nº 151, Fev. 2004, p.26.

No trecho “Vai encarar?” (1º parágrafo), o ponto de interrogação tem o efeito de:

- (A) apresentar.
- (B) avisar.
- (C) desafiar.
- (D) questionar.

Questão 10

(SPAEC). Leia o texto abaixo e responda.

A POMBA E A FORMIGA

Uma pomba branca bebia água no riacho quando, de repente, ouviu uma vozinha muito fraca:

– Socorro, socorro, estou me afogando!

Era uma formiga, que a correnteza forte arrastava.

A pomba branca ficou penalizada. “Coitadinha da formiga”, pensou. “Como poderei ajudá-la?” Arrancou com o bico uma graminha e a jogou na água. A formiga subiu no barco e alcançou a outra margem.

Aliviada, a formiga queria agradecer a pomba, mas onde será que ela estava?

Dias depois, a formiguinha andava pelo bosque quando viu um camponês descalço, armado de arco e flecha. O homem mirava alguma coisa no alto de um galho. Era justamente a pomba branca que, sem desconfiar de nada, dormia tão profundamente que até roncava.

“Preciso avisá-la”, pensou a formiga, desesperada.

Nhec!!!... A formiguinha enterrou suas mandíbulas cortantes no pé descalço do camponês malvado.

– Ai! Ai! Ai! Ui! Ui! Ui! – Gritou o homem, uivando de dor. E largou o arco e a flecha, que ficaram caídos na terra.

Com o barulho, a pombinha acordou assustada. E mais que depressa tratou de voar para bem longe. O camponês foi embora, furioso, resmungando:

– Que azar, pisei num espinho! Adeus, pomba assada...

MORAL DA HISTÓRIA: “O bem que fazemos, um dia volta para nós.”

VI EIR A, Isabel. *Fabulinhas Famosas*. São Paulo: Rideel, 2001. p. 201.

No trecho “Adeus pomba assada...” (l. 32-33), as reticências sugerem que o camponês ficou



ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ANGÉLICA DE SOUZA COSTA.
RODOVIA BR 470 – KM 40 – MARGEM ESQUERDA
89.110-000 – GASPAR – SC – FONE (47) 3332 2093

- A) arrependido.
- B) decepcionado.
- C) magoado.
- D) preocupado.